

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE FILGRASTIM EM PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

Susane de Araújo Kishi
E-mail: araujo_susane@hotmail.com

Introdução: O Filgrastim é um medicamento biológico, produzido por tecnologia de DNA recombinante, que estimula a proliferação e diferenciação de colônias de granulócitos. Ao aumentar a contagem desses glóbulos brancos, o fármaco fortalece o sistema imunológico do paciente, prevenindo a neutropenia e reduzindo o risco de infecções oportunistas. Nesse sentido, o medicamento favorece a reabilitação do paciente transplantado, uma vez que ajuda na recuperação imunológica evitando complicações e possíveis internações. Para consolidar essa recuperação, a atuação da enfermagem no acompanhamento desses pacientes em ambulatório é indispensável não somente para garantir a administração segura do medicamento, mas também para fornecer orientações de autocuidado. **Objetivo:** O objetivo deste relato é descrever a assistência da equipe de enfermagem no manejo e administração segura de Filgrastim em ambiente ambulatorial a pacientes transplantados. **Metodologia:** O estudo constitui um relato de experiência da equipe de enfermagem, embasado na assistência prestada a pacientes que utilizam Filgrastim em acompanhamento ambulatorial. A prática aborda o uso do fármaco pelas vias endovenosa e subcutânea, destacando o preparo adequado para infusão endovenosa e a técnica correta de administração subcutânea. **Resultados e Discussão:** Nos cuidados prestados aos pacientes em uso de Filgrastim, observou-se que o medicamento exige um rigor técnico, especialmente para seu armazenamento, visto que, para manter sua estabilidade, deve-se manter o controle da temperatura entre 2°C a 8°C. Durante a prática, observou-se que o uso do medicamento via subcutânea é o mais frequente, salientando-se a importância do rodízio dos sítios de aplicação e o manejo de possíveis reações adversas locais. Na utilização do medicamento via endovenosa, convém mencionar que o Filgrastim é incompatível com soro fisiológico 0,9%, devendo ser diluído somente em soro glicosado 5% e administrado em até 24 horas após a diluição. A educação em saúde também desempenha um papel fundamental neste processo, pois diminui o medo e a ansiedade dos pacientes e familiares, facilitando a adesão ao tratamento. **Conclusão:** Este relato demonstra que a atuação da equipe de enfermagem é fundamental para o sucesso do tratamento realizado com uso de Filgrastim em pacientes pós-transplante. A união entre o embasamento científico e a técnica correta no manejo e administração do medicamento garantem uma assistência de enfermagem segura e eficaz.

Palavras-chave: Filgrastim; Transplante; Cuidados de enfermagem.

Área temática: Temas Livres em Enfermagem.